

# Análise de acessibilidade no mercado cultural e gastronômico Casa Rosa em Caruaru

Bezerra, Marcela F. de C.G. Figueiredo<sup>1</sup>; Lucas, Rodrigo Alexandre Pontes<sup>2</sup>; Silva, Érica Vitória Santos da, Queiroz<sup>3</sup>, Júlia Caroline Pereira<sup>4</sup>; Bezerra, Liz Figueiredo<sup>5</sup>; Lins, Mariana Souza Leão<sup>6</sup>, Marinho, Victoria Melo de Souza<sup>7</sup>

1 – Núcleo de Design e Comunicação, UFPE, marcela.fbezerra@ufpe.br

2 – Curso de Arquitetura e Urbanismo, ASCES-UNITA, arquitetorodrigolucas@gmail.com

3 – Curso de Arquitetura e Urbanismo, ASCES-UNITA, erikavitoria0504@gmail.com

4 – Curso de Arquitetura e Urbanismo, ASCES-UNITA, juliacarolinepq@gmail.com

5 – Curso de Arquitetura e Urbanismo, ASCES-UNITA, lizfbezerra@gmail.com

6 – Curso de Arquitetura e Urbanismo, ASCES-UNITA, mariana.souzaleao@outlook.com

7 – Curso de Arquitetura e Urbanismo, ASCES-UNITA, victoria.msmarinho@gmail.com

\* - Correspondência: Av. Marielle Franco, sn, Nova Caruaru, Caruaru – PE, 55014-900.

DOI 10.52050/9788579177156-28

## RESUMO

Para a formação de arquitetos e urbanistas, práticas voltadas à acessibilidade em espaços culturais nas cidades aparecem como elementos essenciais dos projetos. Este estudo teve como objetivo analisar a acessibilidade arquitetônica e ergonômica do Mercado Cultural Casa Rosa, em Caruaru-PE, integrando teoria e prática com estudantes de Arquitetura e Urbanismo da ASCES-UNITA. Utilizou-se a metodologia de Silva e Bezerra (2021) baseada na NBR 9050. Os resultados revelam adequações pontuais, mas também barreiras estruturais e ausência de sinalização inclusiva. Conclui-se que intervenções acessíveis em edificações históricas são essenciais para garantir inclusão social, contribuindo para os campos do Design, Educação e Tecnologias Assistivas.

**Palavras-chave:** Acessibilidade, Arquitetura e Urbanismo, Educação Inclusiva, Formação ética.

## ABSTRACT

*In the education of architects and urban planners, practices focused on accessibility in cultural urban spaces are essential components of project development. This study aimed to analyze the architectural and ergonomic accessibility of the Casa Rosa*

*Cultural Market in Caruaru-PE, integrating theory and practice with Architecture and Urbanism students from ASCES-UNITA. The methodology proposed by Silva and Bezerra (2021), based on the Brazilian accessibility standard NBR 9050, was applied. The results revealed specific adaptations, but also structural barriers and a lack of inclusive signage. It is concluded that accessible interventions in historic buildings are essential to ensure social inclusion, contributing to the fields of Design, Education, and Assistive Technologies.*

**Keywords:** Accessibility, Architecture and Urbanism, Inclusive Education, Ethical training.

## 1. INTRODUÇÃO

A cidade de Caruaru, no Agreste de Pernambuco é um dos principais destinos turísticos do interior nordestino, destacando-se pelas suas feiras tradicionais; A Feira de Caruaru, reconhecida como Patrimônio Cultural Brasileiro, a Feira da Sulanca, com cerca de 12 mil vendedores, atraem milhares de visitantes (SOARES, 2022), bem como, o Alto do Moura que é um importante ponto turístico, famoso por seu artesanato, considerado pela UNESCO o maior centro de artes figurativas das Américas. Além de inúmeros outros eventos e espaços que celebram a cultura viva da cidade.

Desta maneira, destaca-se a Casa Rosa, um Matadouro Municipal, nos anos 1927. Que hoje se trata de um centro Cultural e Gastronômico localizado no centro da Feira de Caruaru, responsável por abrigar inúmeros eventos, exposições, palestras, degustações e apresentações musicais, reunindo, assim, uma grande quantidade de turistas, em especial na época junina. Desse modo, foi realizada uma análise das condições de acessibilidade ergonômica do local, considerando a importância de garantir o acesso confortável e igualitário às pessoas que frequentam o espaço. A atividade foi articulada com a disciplina extensionista Acessibilidade, Desenho Universal e Mobilidade Urbana, sob orientação do professor Rodrigo Lucas.

Conquanto, esta análise tem como objetivo expor, analisar e discutir acerca da acessibilidade e arquitetura de um espaço tão relevante na representação cultural dessa cidade turística que recebe pessoas de todas as idades, raças, condições físicas e sociais. Ademais, o relato tem o propósito de sugerir melhorias voltadas à acessibilidade, buscando preparar melhor futuros profissionais da arquitetura e urbanismo, mais conscientes e capazes de projetar espaços realmente inclusivos.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A metodologia adotada consistiu em avaliar se as instruções propostas pela NBR 9050/2024 estão aplicadas ao longo do espaço cultural. Para tanto, a metodologia proposta por Silva e Bezerra (2021), com adaptações da norma técnica aplicada em espaços museais. Assim, todos os espaços foram fotografados, medidos e confrontados com as exigências propostas da NBR 9050/2024. A visita aconteceu no dia 19 de outubro de 2024, e foram utilizados os devidos instrumentos: questionário, trena, aplicativo de inclinômetro e trena laser. Ao final da coleta de dados, as presentes pesquisadoras fizeram a análise das ocorrências e avaliaram como o Mercado Cultural Casa Rosa (fig 1) apresenta sua estrutura arquitetônica e acessível.

**Figura 01 - Mercado Cultural Casa Rosa**



Fonte: <https://blogdomarioflavio.com.br/fundacao-de-cultura-de-caruaru-abre-inscricoes-para-artistas-interessados-em-se-apresentar-na-casa-rosa>.

### 2.1 Organização da pesquisa

Aconteceu conforme a metodologia supracitada e o questionário aplicado contém os seguintes elementos para análise: acesso externo, acesso interno, circulação, mobiliário e banheiros. A aplicação do questionário durou uma tarde e foi realizada por três das autoras da análise.

### 3. RESULTADOS

A análise do questionário revela aspectos positivos e negativos em relação à acessibilidade na Casa Rosa. Em relação às vagas preferenciais, observa-se uma falha significativa: não há vagas específicas para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o que dificulta o acesso inicial ao mercado cultural, especialmente para aqueles que dependem de transporte particular.

Um fato importante a se considerar antes da análise das condicionantes de acessibilidade da Casa Rosa: ela é um ambiente elevado do chão. Centralizada na feira de Caruaru, a Casa Rosa é um ponto turístico que fica elevado a quase 2m do solo do resto da feira, o que torna necessária a existência de rampas para o acesso até ela. Não é possível entrar na Casa Rosa sem antes passar por suas rampas (fig 02).

As primeiras análises do seguimento correto das normas são feitas antes mesmo de se entrar no ambiente. A Casa Rosa, por ser localizada num ponto central da feira, não possui estacionamento próprio, e, com isso, não oferece qualquer tipo de vaga preferencial. Além disso, o acesso a ela é dificultado pela estrutura da feira, que apresenta encanamentos acima do solo que servem como “lombadas”, atrapalhando o deslocamento de pessoas com mobilidade reduzida.

Ainda relacionado ao fato de a Casa Rosa se encontrar dentro da feira, a calçada com faixa de serviço, apesar de presente nos contornos exteriores da Feira de Caruaru, não chega até o Mercado Cultural. Ademais, em certos pontos, mesmo a calçada existente apresenta diversas falhas e buracos (fig 03).

Ao atravessar a feira e chegar ao ambiente da Casa Rosa, existem duas rampas que servem como acesso para o espaço, que por divergirem da NBR9050/2020, dificulta significativamente a locomoção de pessoas com baixa mobilidade, principalmente usuários de dispositivos auxiliares de locomoção como bengalas ou cadeiras de rodas, por dificultar manobras e giros para acesso e saída das rampas e dos patamares. Ambas as rampas apresentam corrimões em duas alturas, com um afastamento de 3 cm da parede onde estão fixados, seguindo a norma e, dessa forma, auxiliando todos os pedestres no processo de subida até o ambiente da Casa Rosa. Além disso, o corrimão não tem interrupções, o que permite com que o pedestre se apoie nele constantemente, diminuindo assim o risco de acidentes.

A Casa Rosa apresenta algumas iniciativas voltadas para a acessibilidade, como a presença de rampas e terraços que facilitam a circulação em algumas áreas. No entanto, o acesso ao local é bastante comprometido, com caminhos marcados por depressões e lombadas ao longo da feira que dificultam a chegada, especialmente para pessoas com mobilidade reduzida ou alguma outra

necessidade específica— temporária ou permanente —, o que é um grande ponto de atenção.

No quesito segurança, o espaço conta com sinalização de emergência e sinais luminosos que indicam as saídas de emergência, o que oferece algum suporte em situações de risco. O ambiente também possui mobiliários suspensos, como ventiladores e elementos decorativos, que agregam ao visual sem comprometer a funcionalidade. Não há áreas destinadas a entretenimento, como arquibancadas ou teatros. Os banheiros foram projetados para atender cadeirantes e possuem adaptações adequadas. No entanto, as descargas não utilizam válvulas manuais, o que pode representar uma limitação dependendo do perfil de quem utiliza. Em relação à sinalização, há indicações de saídas de emergência e algumas em Braille, mas não em todas as áreas. Além disso, os cardápios não estão disponíveis em formatos acessíveis, o que restringe a autonomia de pessoas com deficiência visual (Fig 04).

**Figura 02, 03 e 04 - Acesso externo, entorno do ambiente e banheiro do Memorial**



(autoria nossa, 2024)

**Tabela 01** - Aplicação dos itens da NBR 9050 no Memorial Casa Rosa

| Questão               | Resposta                                                                                                                                                                                                                                                                 | Conformidade com a NBR9050                                                                                                                                                                                                       |
|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Acesso externo</b> | Foi identificado que é necessária reforma no acesso externo, contando com a criação de vagas de estacionamento acessíveis à Casa Rosa, além de um caminho plano e que permita o acesso de pessoas independente de limitações físicas, coisa que não acontece atualmente. | <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 de 4 itens obedece a norma</li> <li>• 25% de conformidade total com a NBR 9050 nesse eixo</li> <li>• 50% parcialmente adequados (ex.: rampa existe, mas fora dos padrões).</li> </ul> |
| <b>Acesso interno</b> | O acesso interno do mercado cultural se provou efetivo, com todas as medidas obedecendo as normas brasileiras, o que facilita o acesso à Casa Rosa e incentiva o público a visitá-la                                                                                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• 3 de 3 itens aplicáveis estão de acordo com a NBR 9050.</li> <li>• 100% de conformidade interna.</li> </ul>                                                                             |
| <b>Circulação</b>     | A circulação apresenta grandes vãos, com boa organização entre mesas, lojas e colunas, o que proporciona uma boa convivência e a locomoção dos usuários do ambiente em todo o seu interior.                                                                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• 3 de 5 itens atendem à norma (60%).</li> <li>• Sinalização braille e tátil são os pontos mais críticos de não conformidade.</li> </ul>                                                  |
| <b>Banheiros</b>      | Os banheiros femininos e masculinos apresentam cabines acessíveis e espaçosas, com pias rebaixadas e barras de transferência. Dessa forma, é possível que todo o público, independente de deficiências, consiga acessar o ambiente sem problemas.                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 de 3 itens está totalmente de acordo com a norma (33%).</li> <li>• Dois pontos relevantes de não conformidade: ausência de sinalização e inadequação das válvulas.</li> </ul>         |
| <b>Mobiliário</b>     | O mercado cultural conta com poucas peças de mobiliário que não são fixas às paredes ou usadas para refeições (como mesas e cadeiras). Todas essas são bem utilizadas e espaçadas, permitindo que se percorra o ambiente sem maiores problemas no curso do usuário.      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 de 2 itens aplicáveis estão em conformidade (100%).</li> </ul>                                                                                                                        |

(autoria nossa)

Nesse contexto, durante a coleta de dados, ficou claro que a falta de rampas ou a presença de desníveis excessivos é um grande obstáculo para a circulação de pessoas com deficiência. Além disso, a largura inadequada de portas e corredores dificulta a circulação de cadeirantes, demonstrando a necessidade de maior atenção às normas estabelecidas pela NBR 9050 (ABNT, 2024). Para facilitar a compreensão dos dados obtidos, propusemos uma tabela resumida com os principais pontos (tabela 01). Embora o local demonstra iniciativas de

acessibilidade, ainda há um longo caminho para torná-lo plenamente inclusivo. Investimentos em melhorias estruturais e na ampliação de recursos acessíveis são essenciais para proporcionar uma experiência mais confortável e igualitária para todos.

Ao confrontar esses dados com a NBR 9050, é possível observar que com base nesses dados, torna-se evidente que embora o Mercado Cultural Casa Rosa cumpra quase 60% das orientações propostas pela norma, o espaço ainda assim possui potencial para se tornar um ambiente plenamente acessível. Solucionando os ajustes estruturais e a ausência de sinalização que comprometem a inclusão de usuários com diferentes perfis, o espaço viabilizaria uma visita autônoma e inclusiva. Além das melhorias necessárias dentro do espaço, é fundamental repensar o acesso à Casa Rosa, bem como a adequação da entrada principal, o percurso da feira até chegar ao local, a ampliação de vagas preferenciais e a implementação de sinalização inclusiva. São ações prioritárias para transformar o espaço em um exemplo de acessibilidade e inclusão.

Vivenciar essa análise permite que as autoras não apenas leiam e interpretem a norma, mas também as apliquem em situações reais, simulando como ela se traduz em projetos arquitetônicos. Essa vivência prática ajuda a consolidar o conhecimento técnico, permitindo que os estudantes desenvolvam uma visão mais detalhada e crítica sobre como tornar os espaços de fato acessíveis.

#### **4. CONCLUSÕES**

A análise foi feita em sua completição, com o espaço permitindo que os autores pudessem coletar todos os dados necessários para a pesquisa e analisar num nível profundo os tópicos apresentados pela metodologia proposta por Silva e Bezerra (2021).

Os resultados das análises indicaram que muitos dos espaços percorridos durante a dinâmica apresentaram barreiras arquitetônicas que comprometem o uso por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Um projeto com acessibilidade não beneficia apenas pessoas com deficiência, mas torna os espaços mais confortáveis e seguros para todos, como idosos, crianças e gestantes, enfatizando a ergonomia para todos os grupos.

Além disso, em um mercado que cada vez mais valoriza a inclusão e o respeito à diversidade, essa formação diferenciada torna os futuros profissionais mais capacitados para atuar de forma ética e responsável, atendendo às demandas sociais e promovendo a criação de espaços públicos seguros e inclusivos. Tendo em vista que, segundo Duarte e Cohen (2003), a arquitetura inclusiva deve ser uma ferramenta de ensino fundamental na formação do arquiteto, contribuindo

para promover uma melhor qualidade de vida e bem-estar para todos os cidadãos.

A pesquisa na Casa Rosa revelou que, embora o edifício possua características que contemplam parcialmente a acessibilidade, como corredores amplos e rampas com dimensões adequadas, ainda há barreiras significativas que comprometem a experiência de pessoas com deficiência. Contudo, é importante ressaltar que o edifício é tombado, o que limita intervenções estruturais mais profundas, como o alargamento de portas ou mudanças na fachada.

Portanto, o tombamento do edifício exige soluções que conciliam a preservação histórica com a inclusão. Isso significa buscar alternativas viáveis, como intervenções reversíveis, sinalização integrada e utilização de áreas que já atendam aos padrões de acessibilidade. O desafio de adaptar a Casa Rosa, apesar das limitações, reforça a importância de um planejamento cuidadoso que respeite tanto o patrimônio cultural quanto os direitos de acessibilidade, garantindo que o espaço possa ser apreciado por todos.

## AGRADECIMENTOS

Aos professores Rodrigo Lucas e Amaury Teodoro, e às professoras Marcela Bezerra e Rosimeri Pichler pela coordenação pedagógica; à Asces-Unita pelo apoio institucional.

## REFERÊNCIAS

ABNT. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. São Paulo: ABNT, 2020.

BERNARDES, Marina; VERGARA, Lizandra Garcia Lupi. Entre o saber e o fazer: Percepção de arquitetos sobre acessibilidade arquitetônica. *Revista arq.urb*, São Paulo, n. 19, p. 66-80, 2017.

BEZERRA, Marcela F. de C. G. Figueiredo. Acessibilidade em museus: uma análise da aplicação dos princípios de acessibilidade nos museus da cidade de Caruaru e os desafios para pessoas com deficiência. In: *CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE*, 31., 2024, Recife. Anais... Caruaru: UFPE, 2024. Disponível em: <https://www.ufpe.br/conic/anais>. Acesso em: 15 mai. 2025.

DUARTE, C.; COHEN, R. O Ensino da Arquitetura Inclusiva como Ferramenta para a Melhoria da Qualidade de Vida para Todos. In: *PROJETAR*, 2003.

SILVA, Bruno Vieira da; BEZERRA, Marcela Fernanda de C. G. Figueiredo (org.). Mercados e shoppings de Caruaru: análise de sinalização acessível. In: *Tecnologia assistiva: estudos*. Maria Lúcia Leite Ribeiro Okimoto [et al], Org. Bauru: Canal 6, 2021. Cap. 4, Disponível em: [https://www.canal6.com.br/livros\\_loja/Ebook\\_Tecnologia%20Assistiva\\_estudos.pdf](https://www.canal6.com.br/livros_loja/Ebook_Tecnologia%20Assistiva_estudos.pdf). Acesso em: 10 abr. 2025.

VILLAROUCO, VILMA. Reflexões sobre a ergonomia aplicada aos ambientes construídos e caminhos percorridos. *Revista Produção e Desenvolvimento*, v. 5, n. 1, p. 16–28, 2019. Disponível em: <https://revistas.ifpe.edu.br/index.php/rpd/article/view/1651>. Acesso em: 28 maio 2025.